

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA – 2022/1

CÓDIGO: IH 1529 CRÉDITOS: 4	NOME DA DISCIPLINA: Teoria Antropológica
DIA: terça-feira HORÁRIO: 9 às 13h	PROFESSORA RESPONSÁVEL: Antonádia Borges

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input type="checkbox"/> Específica de Linha de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS:

Essa disciplina tem por objetivo familiarizar @s estudantes com alguns dos principais instrumentos conceituais e metodológicos da antropologia, o que implica reflexões sobre o processo de construção de seus objetos e sobre a situação de pesquisa que os suscitou.

EMENTA:

Serão discutidos alguns textos “exemplares” quanto ao uso que fazem dos referidos instrumentos conceituais e metodológicos (de autores mais “consagrados” ou mais “contemporâneos”, vinculados a diversas tradições nacionais e estilos disciplinares), devidamente situados em termos de suas relações com debates teóricos, tradições de pesquisa e relação entre o processo de pesquisa e o contexto social e político. A disciplina pretende também explorar as possibilidades abertas pela reflexão teórica e metodológica na antropologia para a abordagem dos diversos temas que compõem o espectro de interesses do curso e dos alunos, através da discussão de alguns textos mais específicos, de modo a contribuir para problematizar pressupostos que se colocam como obstáculos para o conhecimento dos referidos temas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Neste curso serão propostos alguns debates conceituais e metodológicos, a fim de iniciar @s estudantes em uma formação básica em teoria antropológica.

O panorama objetiva demonstrar a centralidade de renovadas pesquisas etnográficas para a transformação da disciplina.

METODOLOGIA DAS AULAS:

Esta disciplina condensa, em um programa de leitura que não se pretende exaustivo, conteúdos que devem ser expandidos pel@s estudantes em momento oportuno.

A ordem da exposição parte de dois pressupostos.

Por um lado, refuta-se uma narrativa da história da antropologia a partir das chamadas “escolas”. Por outro, entende-se que não afugentamos o chamado “presentismo” meramente evitando cronologias consagradas.

A fim de contornar esses dois problemas, procuraremos discutir os posicionamentos políticos e epistemológicos presentes nas obras lidas, identificar seus instrumentos conceituais e metodológicos e suas relações com algumas tradições de pesquisa e debates teóricos contemporâneos.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Este curso sustenta-se na leitura de textos a serem discutidos em sala de aula.

A presença a 75% das aulas é condição necessária para a avaliação d@s estudantes.

- A avaliação terá por base dois instrumentos.
 1. A cada sessão, serão antecipadamente designadas duas pessoas: uma para “discutir” o material bibliográfico da aula e outra para “contextualizar” a produção em análise. A participação nessas duas “posições” (discutindo e contextualizando) responde por 30% da nota final;
 2. Na última aula deve ser apresentada oralmente uma proposta de trabalho final, com uma discussão conceitual e metodológica (até 2mil palavras). Esse esboço deve ser elaborado posteriormente para uma versão final (de até 4 mil palavras). A versão final deve ser entregue até o dia XXXX. A menção atribuída ao trabalho final responde por 70% da nota final.

CALENDÁRIO DE AULAS E BIBLIOGRAFIA:

Observações:

a) O conteúdo proposto pode ser alterado, condensado ou expandido, ao longo do andamento da disciplina. Solicita-se que @s estudantes atentem para as notícias no SIGAA.

b) Para muitos casos, há tradução do original para o português ou espanhol.

1. Apresentação do Programa

Borges, Antonádia; Costa, Ana Carolina; Belisário Couto, Gustavo; Cirne, Michelle; de Abreu e Lima, Natascha; Viana, Talita; Paterniani, Stella Z. Pós-Antropologia: as críticas de Archie Mafeje ao conceito de alteridade e sua proposta de uma ontologia combativa Sociedade e Estado, vol. 30, núm. 2, maio-agosto, 2015, pp. 347-369.

Mafeje, Archie. A Ideologia do Tribalismo. Tradução de Anderson Bastos Martins. Pontos de Interrogação, v. 10, n. 2, jul.-dez., Edição Especial, p. 253-265, 2020.

2. Eduardo Viveiros de Castro (1951)

Eduardo Viveiros de Castro. *Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation*. *Tipití: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America*, 2(1), Article 1, 2004.

Eduardo Viveiros de Castro. *Who is afraid of the ontological Wolf? Some comments on an ongoing anthropological debate*. CUSAS Annual Marilyn Strathern Lecture, 30 May 2014.

SUPLEMENTAR:

Eduardo Viveiros de Castro. *Araweté: os deuses canibais*, Rio de Janeiro: Zahar/Anpocs, 1986.

3. Bronislaw Malinowski (1884-1942)

Bronislaw Malinowski. *The Primitive Economics of the Trobriand Islanders*. *The Economic Journal*, 31:121 (Mar., 1921), pp. 1-16. Oxford University Press on behalf of the Royal Economic Society.

Suplementar:

Bronislaw Malinowski. *Coral gardens, a study of the methods of tilling the soil and of agricultural rites in the Trobriand Islands* (v. 1. *The description of gardening* & v. 2. *The language of magic and gardening*). New York : American Book Company.

Complementar:

Peirano, Mariza. *Argonautas, cem anos depois*. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, ano 27, n. 61, p. 379-403, set./dez. 2021.

4. Marilyn Strathern (1941)

Marilyn Strathern. *A Clash of Ontologies? Time, Law, and Science in Papua New Guinea*. In Geoffrey E. R. Lloyd & Aparecida Vilaça. *Science in the Forest, Science in the Past*. Chicago, Hau Books, 2021: 43-74.

Suplementar:

Marilyn Strathern. *The Gender of the Gift : Problems with Women and Problems with Society in Melanesia* *Studies in Melanesian Anthropology*. Berkeley e Los Angeles. University of California Press. 1998.

Complementar:

Boyce, Paul; Gonzalez-Polledo, EJ and Posocco, Silvia. 2019. *Queering Knowledge: An Introduction*. In: P Boyce; EJ Gonzalez-Polledo and S Posocco, eds. *Queering Knowledge: Analytics, Devices and Investments after Marilyn Strathern*. London: Routledge.

5. E. E. Evans Pritchard (1902-1973)

E. E. Evans Pritchard. Economic Life of The Nuer: Cattle. Sudan Notes and Records, 20: 2 (1937), pp. 209-245. University of Khartoum.

Suplementar:

E. E. Evans Pritchard. The Nuer: A Description of the Modes of Livelihood and Political Institutions of a Nilotic People. Oxford: Clarendon Press, 1940.

Complementar:

Ntarangwi, Mwenda. Listening to disrupt ethnographic representations. HAU: Journal of Ethnographic Theory 11 (1): 273–280, 2021.

6. Marcel Mauss (1872-1950)

Marcel Mauss & Henry Beuchat. Essai sur les variations saisonnières des sociétés eskimo. Étude de morphologie sociales. l'Année Sociologique, tome IX, 1904-1905.

Suplementar:

1938 - Une catégorie de l'esprit humain: la notion de personne celle de "moi". Journal of the Royal Anthropological Institute, vol. LXVIII, 1938, Londres (Huxley Memorial Lecture, 1938).

Complementar:

Holbraad, Martin. The Shapes of Relations: Anthropology as Conceptual Morphology. Philosophy of the Social Sciences

Vol. 50(6) 495–522, 2020.

7. Clifford Geertz (1926-2006)

Clifford Geertz. Form and Variation in Balinese Village Structure. American Anthropologist, New Series, Vol. 61, No. 6 (Dec., 1959), pp. 991-1012.

Clifford Geertz. The wet and the dry: Traditional irrigation in Bali and Morocco. Human Ecology, 1(1), 1972. 23–39.

Suplementar:

Clifford Geertz. The Interpretation of Cultures. New York: Basic Books, 1973.

Complementar:

Cossu, A. Clifford Geertz, intellectual autonomy, and interpretive social science. Am J Cult Sociol 9,

347–375 (2021).

8. Marshall D. Sahlins (1930-2021)

Marshall D. Sahlins. Land Use and the Extended Family in Moala, Fiji. *American Anthropologist*, New Series, 59: 3 (Jun., 1957), pp. 449-462.

Suplementar:

Marshall D. Sahlins. *Stone Age Economics*. New York: de Gruyter, 1972.

Complementar:

de Oliveira, Felipe Souza Leão. História, ausência e mito historiográfico: um estudo sobre o diálogo entre Marshall Sahlins e a História (1950-1980). *História da Historiografia*, n. 26, jan-abri, ano 2018, 171-196.

9. Edmund Leach (1910-1989)

Edmund Leach. *Pul Eliya: A Village in Ceylon. A Study of Land Tenure and Kinship*. By. E. R. Leach. Cambridge: Cambridge University Press, 1961. (passagens selecionadas)

Complementar:

Kuper, Adam. Deconstructing anthropology: First Annual Stephen F. Gudeman Lecture. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 9(1), 10–22., 2019.

10. Franz Boas (1858-1942).

Franz Boas. The Eskimo of Baffin Land. *Inuit Studies*, 8(1), [1885] 1984, pp. 139-144.

Franz Boas. The Study of Geography. *Science*, Vol. 9, No. 210 (Feb. 11, 1887), pp. 137-141.

Suplementar:

Boas, Franz

1887- A year among the Eskimo. In: Stocking Jr., G. *The shaping of American Anthropology 1883-1911: A Franz Boas Reader*. New York: Free Press, 1999. pp. 44-55.

Complementar:

Simpson, Audra. Chapter “Why White People Love Franz Boas; or, The Grammar of Indigenous Dispossession”. In Blackhawk, Ned & Wilner, Isaiah Lorado. *Indigenous Visions. Rediscovering the World of Franz Boas*. New Haven: Yale University Press 2018.

11. Gregory Bateson (1904-1980)

Gregory Bateson. Social Structure of the Iatmul People of the Sepik River.

Oceania, Vol. 2, No. 3 (MARCH 1932), pp. 245-291 & Vol. 2, No. 4 (Jun., 1932), pp. 401-453.

Suplementar:

Gregory Bateson, Naven: A Survey of the Problems Suggested by a Composite Picture of the Culture of a New Guinea Tribe Drawn from Three Points of View. Cambridge: Cambridge University Press, 1936.

12. Roy Wagner (1938-2018)

Roy Wagner. Condensed Mapping Myth and the Folding of Space /Space and the Folding of Myth. In Alan Rumsey & James F. Weiner Emplaced Myth: Space, Narrative, and Knowledge in Aboriginal Australia and Papua New Guinea. Honolulu: University of Hawai'i Press, 2001. pp. 71-78.

Suplementar:

Roy Wagner. The invention of culture. New Jersey: Prentice Hall, 1975.

Complementar:

Dulley, Iracema. 2015. Os nomes dos outros: etnografia e diferença em Roy Wagner. São Paulo: Humanitas/FAPESP. 251pp.

13. Claude Lévi-Strauss (1908-2009)

Claude Lévi-Strauss. La Pensée sauvage. Paris: Plon, 1962. (capítulos selecionados)

Complementar:

Viveiros de Castro, E. (2008). Claude Lévi-Strauss, fundador del pos-estructuralismo. Revista de Antropología, (6), 47-61.

14. Encerramento